UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE TEORIA DA ARTE E EXPRESSÃO ARTÍSTICA
LICENCIATURA EM DANÇA

REZA, CAMINHO E DANÇA: A ENCANTARIA DA DANÇA NOS TERREIROS DA JUREMA SAGRADA

Recife-PE
2025

Simone Maria da Silva

REZA, CAMINHO E DANÇA: A ENCANTARIA DA DANÇA NOS TERREIROS DA JUREMA SAGRADA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Dança.

Orientadora:
Prof. Dra. Ivana Delfino Motta
Coorientador:
Prof. Me. Jonatan Willian Sobral Barros da Silva Uchôa

Recife - PE
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Simone Maria da .
REZA, CAMINHO E DANÇA: A Encantaria da Dança nos Terreiros da Jurema Sagrada / Simone Maria da Silva. - Recife, 2025.
50 p. : il., tab.

Orientador(a): Ivana Delfino Motta
Cooorientador(a): Jonatan Willian Sobral Barros da Silva Uchôa
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Dança - Licenciatura, 2025.
Inclui referências, apêndices.

1. Jurema Sagrada. 2. Corpo . 3. Espiritualidade. 4. Dança. 5. Cura. I. Motta, Ivana Delfino. (Orientação). II. Uchôa, Jonatan Willian Sobral Barros da Silva. (Coorientação). IV. Título.

200 CDD (22.ed.)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE TEORIA DA ARTE E EXPRESSÃO ARTÍSTICA
LICENCIATURA EM DANÇA

REZA, CAMINHO E DANÇA: A ENCANTARIA DA DANÇA NOS TERREIROS DA JUREMA SAGRADA

Simone Maria da Silva

BANCA EXAMINADORA

- Orientadora
Profº. Dra. Ivana Delfino Motta
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

- Coorientador/ Membro Externo
Prof. Me. Jonatan Willian Sobral Barros da Silva Uchôa

- Membro Interno
Profº. Me. João Paulo Petronílio
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

DEDICATÓRIA

Aos meus ancestrais e encantados,
em especial aos meu pais, Marlene Diogo e
José Braga, sem vocês em minha vida
não seria possível chegar até aqui
e para todos os meus
que estiveram comigo neste caminhar.

AGRADECIMENTOS

Diante das incertezas, esta é uma das etapas mais delicadas de todo o processo de escrita. Uma sequência de imagens surge em minha mente, e há tantos agradecimentos profundos a serem expressos que as palavras parecem insuficientes. No entanto, farei o meu melhor para canalizar esse sentimento que me invade, alimentado pelo afeto, cumplicidade, amizade, respeito, amor, e principalmente pela coletividade, que é fortaleza.

Agradeço aos meu ancestrais e aos encantados que me sustentam por toda proteção que me foi concedida. Ao longo dessa jornada, precisei encontrar o caminho de volta, me reconhecer potente, dançar minhas dores, renascer, reaprender a sorrir e encontrar a resiliência necessária para abrir os meus próprios caminhos, nunca só, sempre junto aos meus. Agradeço a mim mesma pela insistência e por não desistir, a vocês, senhores da minha comunicação por essas tantas encruzilhadas, minha gratidão por serem sustento e guias nesta escrita.

Agradeço a minha casa, o Terreiro Casa de Luz de Pai Oxalá pelo espaço que me acolheu e me proporcionou outros caminhos, o desenvolvimento espiritual foi apenas mais um diante de tantos outros encontros e, sou grata a esse espaço sagrado que nos últimos anos, também mediou minha pesquisa acadêmica. Ao Babalorixá e Juremeiro Jonatan Barros, agradeço pelos anos de catimbó, e ensinamentos compartilhados com tanta dedicação, é sempre tempo para aprender e ainda há muito caminho pela frente. A todas as pessoas do terreiro que cruzaram meu caminho, agradeço, pois cada uma delas teve um papel significativo no meu crescimento pessoal e espiritual. Quero agradecer também aos irmãos e amigos, Fernando Valença, João Paulo Lira e Marcelo Senna, pela parceria e soma nesta reta final, juntamente ao processo da videodança, assim como a minha mãe de santo Edna Sandrelly. Minha gratidão.

Agradeço profundamente aos meus pais de criação por me acolherem em suas vidas, não é o sangue que define família, eu fui e sou amada desde o primeiro momento, a espiritualidade me proporcionou o encontro mais lindo de minha vida, agradeço pela criação e por todo o apoio incondicional e incansavel amor, carinho e zelo. Sem vocês, eu não teria conseguido avançar. Sou grata pelo investimento na minha educação e por cultivarem tantos sonhos lindos e possíveis.

Em especial agradeço a João Paulo Lira, por dançar a vida comigo, em todos os instantes desde o primeiro momento em que nos conhecemos. Você me fez dançar nos momentos em que eu já não conseguia mais reagir. Segurou minhas mãos e foi um refúgio seguro de paz em meio aos tantos caos. Sou grata ao amor, cuidado e torcida constante!

Ô dai-me licença Mestre Pra eu saudar minha Jurema,
A Jurema é um pau sagrado, Ela é raiz que Deus ordena.
“Salve a encantaria da Jurema Sagrada!”

RESUMO

Sobrevivendo ao tempo, por meio da fé, rituais e transe, a ancestral tecnologia de dança e cura evoluiu de maneira potente se fortalecendo no tempo presente para uma prática religiosa. A Jurema Sagrada é uma religião excedente das práticas indígenas que foram e são atravessadas pela ancestralidade afro-diaspórica e pelo cristianismo. A presente escrita é fruto de uma pesquisa que se inicia no solo sagrado do terreiro ao qual faço parte, este catimbó culmina em um processo criativo que visa fazer o corpo dançar. O termo catimbó, refere-se a uma prática ritualística afro-brasileira que envolve música, dança e elementos espirituais. O trabalho se propõe a explorar como esse processo influencia a expressão corporal e a experimentação artística na dança de terreiro, destacando sua importância cultural e suas possíveis aplicações na performance artística. A autoetnografia é adotada como abordagem metodológica para explorar a relação entre corpo, movimento dançado e fé. A autoetnografia permite uma reflexão pessoal sobre as experiências vividas, oferecendo um espaço para examinar os aspectos transitórios e de fronteira entre diferentes estados ou identidades. Tais reflexões buscam compreender os corpos que manifestam sua fé através de atividades como caminhar, rezar, dançar/girar, tocar, entrar em transe, benzimentos e na oralidade dos cantos. Estes corpos são caracterizados pela ginga das histórias e memórias, especialmente aqueles que consideram a dança como uma parte fundamental de seus processos de cura e de conexão com suas ancestralidades.

Palavras-chaves: Jurema Sagrada, corpo, espiritualidade, dança, e cura.

ABSTRACT

Surviving through time by means of faith, rituals, and trance, the ancestral technology of dance and healing has evolved powerfully, asserting itself in the present as a religious practice. *Jurema Sagrada* is a religion that transcends indigenous practices, shaped by Afro-diasporic ancestry and Christianity. This writing is the result of research rooted in the sacred ground of the *terreiro* to which I belong; this *catimbó* culminates in a creative process aimed at making the body dance. The term *catimbó* refers to an Afro-Brazilian ritualistic practice involving music, dance, and spiritual elements. This study aims to explore how such a process influences bodily expression and artistic experimentation within *dança de terreiro*, highlighting its cultural significance and potential applications in artistic performance. Autoethnography is adopted as the methodological approach to investigate the relationship between body, danced movement, and faith. This method allows for a personal reflection on lived experiences, offering a space to examine the transitional and liminal aspects between different states or identities. These reflections seek to understand the bodies that manifest their faith through activities such as walking, praying, dancing/spinning, drumming, entering trance, performing blessings, and in the oral tradition of sacred songs. These are bodies characterized by the *ginga* of stories and memories, especially those for whom dance is a fundamental part of their healing processes and connection with their ancestries.

Keywords: Sacred Jurema, body, spirituality, dance, and healing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **12**

CAMINHOS METODOLÓGICOS **14**

CAPÍTULO 01 - OS TERREIROS DE JUREMA SAGRADA DA PESQUISA **16**

1.1 Terreiro de Umbanda Flecha e Luz da Jurema 16

1.2 Terreiro A Tenda Juremeira de Maria Conga 17

1.3 Terreiro Casa de Luz de Pai Oxalá 18

CAPÍTULO 02 - A CIÊNCIA DA JUREMA: RITUALÍSTICAS, DISCURSOS E VIVÊNCIAS **20**

CAPÍTULO 03 - O CORPO, O MOVIMENTO E A DANÇA COMO RITUAL DE CONEXÃO E CURA NA JUREMA SAGRADA **23**

3.1 Corpo-CAMINHO 25

3.2 Corpo-COLETIVO 25

3.3 Corpo-PONTE 26

3.4 Corpo-HIEROFÂNICO 27

3.5 Corpo-TERRITÓRIO 27

3.6 Corpo-REZO 28

3.7 Corpo-DANÇA 28

CAPÍTULO 04 - SOLO ARTÍSTICO/ VIDEODANÇA: REZA, CAMINHO E DANÇA **32**

4.1 Cena 1 - "REZO" (Chegada) 35

4.2 Cena 2 - "VOU ABRIR MINHA JUREMA" (Abertura) 37

4.3 Cena 3 - "PORTÃO DE OURO: REIS MALUNGUINHO" (Ar/ Fumaça) 40

4.4 Cena 4 - "PISEI NA TERRA DE CABOCLO, TRABALHEI NO JUREMÁ" (Terra) 41

4.5 Cena 5 - "LICENÇA SENHORES MESTRES" (Fogo) 42

4.6 Cena 6 - "VOCÊ VÊ AS MESTRAS E NÃO AS CONHECEM..." (Água) 43

4.7 Cena 7 - “A JUREMA É UM LICOR” (Corpo-REZO) 44

CONSIDERAÇÕES FINAIS 46

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 47

APÊNDICE A - QR CODE DA VIDEODANÇA 50

INTRODUÇÃO

A Jurema Sagrada é uma prática religiosa de tradição indígena fortemente presente na região do Nordeste brasileiro, que também pode ser associada ao Catimbó, aos quais identificam um conjunto específico de atividades culturais e religiosas, com aspectos místicos, cosmológicos e teológicos próprios. Seu culto está vinculado à árvore de mesmo nome Jurema (termo utilizado para nomear várias espécies dos gêneros *Mimosa*, *Acácia* e *Pithecelobiu*), ao qual se faz a bebida sagrada, a partir de sua casca, tronco e raízes (Santiago, 2008). Enquanto tradição religiosa, ao longo da história sofreu influências de variadas origens como a feitiçaria europeia, pajelança, xamanismo indígena, religiões afro-diaspóricas, como o Candomblé e a Umbanda, assim como, pelo catolicismo popular (Mota, 2007).

Os conhecimentos, caminhos e processos de reconexão e curas ancestrais estão enraizados nas memórias e experiências corporificadas, na forma como se sente e percebe o mundo ao nosso redor. Martins (2021) narra em seu livro "Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela" que o grafar saber das tradições originárias é inscrevê-lo no corpo “ Para os povos das florestas, a produção, inscrição e disseminação do conhecimento se dava, primordialmente, pelas performances corporais, por meio de ritos, cantos, danças, cerimônias sinestésicas e cinéticas” (p.36).

Gonçalves e Santos (2011) apontam que nas chamadas religiões da natureza, ao qual podemos enquadrar a Jurema Sagrada, o corpo assume um papel fundamental. São religiões performáticas, do gesto, da dança e da festa, em que o corpo "matéria" assume lugar de destaque, podendo ser caminho de cura.

Na Jurema Sagrada, a dimensão do corpo em movimento desempenha um papel essencial na expressão e vivência religiosa. Cada gesto, dança e postura corporal durante os rituais é carregado de significados simbólicos, representando a conexão entre o mundo terreno e o espiritual. Os movimentos do corpo durante o transe possuem uma natureza performática, permitindo que os juremeiros se tornem veículos para a manifestação dos encantados. Através da dança, gestos e expressões faciais, o corpo transcende sua condição física, tornando-se um instrumento sagrado para a comunicação com os reinos encantados e a transmissão dos ensinamentos ancestrais (Nascimento, 2019).

Este trabalho teve como horizonte o desenvolvimento de uma pesquisa autoetnográfica sobre a dança como ritual de reza e caminho de conexão e cura, a partir das vivências e participação ativa da autora nos cultos da Jurema Sagrada. Se materializa como uma pesquisa artística, política e cultural, com base na história pessoal e profissional de

prática corporal e memória ancestral em caráter potente de aquilombamento, e se consolida através de um solo/ videodança que põe em prática o fazer vivo de conexão místico-espiritual com a encantaria da Jurema Sagrada.

Essa pesquisa tem como objetivo compreender os sentidos da dança ritual como possíveis caminhos de conexão e cura na Jurema Sagrada, explorando as vivências daqueles que a praticam, a partir de seus corpos em movimento. Foi construída como um convite à dança do conhecimento: uma celebração ao mover, a voz, a dança, a ritualística, a oralidade e ao corpo como fontes fundamentais de sabedoria e ancestralidade afro-ameríndia.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho se ancora como uma pesquisa de base etnográfica e tem na autoetnografia a ferramenta metodológica de construção do conhecimento. A partir das experiências vivenciadas e observadas em terreiros de culto à Jurema Sagrada foram examinados e descritos os experimentos e movimentos corporais percebidos pela autora, alicerçados a partir das conexões místico-energéticas e ancorados nos elementos materiais do culto.

A etnografia tem sido utilizada para embasamento das pesquisas em práticas artísticas, em específico, a prática coreográfica. A autoetnografia vem se firmando como a escrita de si, que permite o ir e vir entre as experiências corporais e as dimensões culturais. A autoetnografia reconhece, questiona e interpreta as estruturas sociais e políticas do eu (Dantas, 2016). Na autoetnografia o conhecimento é construído subjetivamente e socialmente, no qual os fenômenos observados serão percebidos e descritos de maneira particular. Nesta perspectiva não existe realidade que seja independente da percepção, ao contrário das pesquisas de paradigma positivista, ao qual narra que a realidade é objetiva e independe do pesquisador (Paiva, 2019).

Miranda (2022) aponta que as autoetnografias têm a possibilidade de interpelar os estereótipos e as narrativas hegemônicas, de criar espaços vastos de reflexão e de auxiliar no aperfeiçoamento das incessantes negociações no campo do conhecimento.

Participaram do estudo o Terreiro de Umbanda Flecha e Luz da Jurema (TUFLJ) localizado no bairro de Santa Mônica, Camaragibe-PE; a Tenda Juremeira de Maria Conga localizado no bairro de Beberibe, Recife-PE e a Casa de Luz de Pai Oxalá no bairro de Muribara II, São Lourenço da Mata-PE. Todos os terreiros são casas religiosas dedicadas de forma mista ao culto da Jurema Sagrada e da Umbanda.

A pesquisa foi realizada de fevereiro de 2023 a março de 2025. Se iniciou com o contato inicial das lideranças dos terreiros e posterior diálogo sobre os objetivos da pesquisa. A partir da observação participante e vivência da autora nas giras de culto à Jurema Sagrada foram sendo realizados registros das suas reflexões e experiências no diário de campo, assim como, registros audiovisuais. Além disso, de forma complementar, foi possível a coleta de informações a partir de conversas informais com os participantes dos terreiros.

Com base nas vivências e percepções da autora, a pesquisa seguiu com a análise do conteúdo e sistematização dos movimentos encontrados ao longo das giras de Jurema, assim como, os diferentes significados do conceito de corpo para a Jurema Sagrada. A última etapa da pesquisa seguiu com a produção de um solo artístico em formato de videodança que teve como horizonte a materialização na dança dos movimentos corporais e seus caminhos de rezo e fé, praticados pelos adeptos da Jurema Sagrada, os juremeiros. O solo foi construído a partir das crenças e cosmopercepções[1] de mundo da Jurema Sagrada e atravessado pelo corpo-território da autora e seus marcadores sociais: mulher preta, periférica, fora dos padrões, artista-docente, dançarina, intérprete-criadora, juremeira e umbandista.

Como sistematização dos resultados, o trabalho é dividido em quatro capítulos: Os terreiros de Jurema participantes da pesquisa; A ciência da Jurema; O corpo, o movimento e dança como ritual de conexão e cura na Jurema Sagrada; O solo/ videodança "Reza, Caminho e Dança".

[1] Traduzo aqui a expressão "world-sense" por "cosmopercepção" por entender que a palavra "sense", indica tanto os sentidos físicos, quanto a capacidade de percepção que informa o corpo e o pensamento. A palavra "percepção" pode indicar tanto um aspecto cognitivo, quanto sensorial. E o uso da palavra "cosmopercepção" também busca seguir uma diferenciação – proposta por Oyěwùmí – com a palavra "worldview", que é, usualmente, traduzida para o português como "cosmovisão" e não como "visão do mundo" (N. da T.).

CAPÍTULO 01 - OS TERREIROS DE JUREMA SAGRADA DA PESQUISA

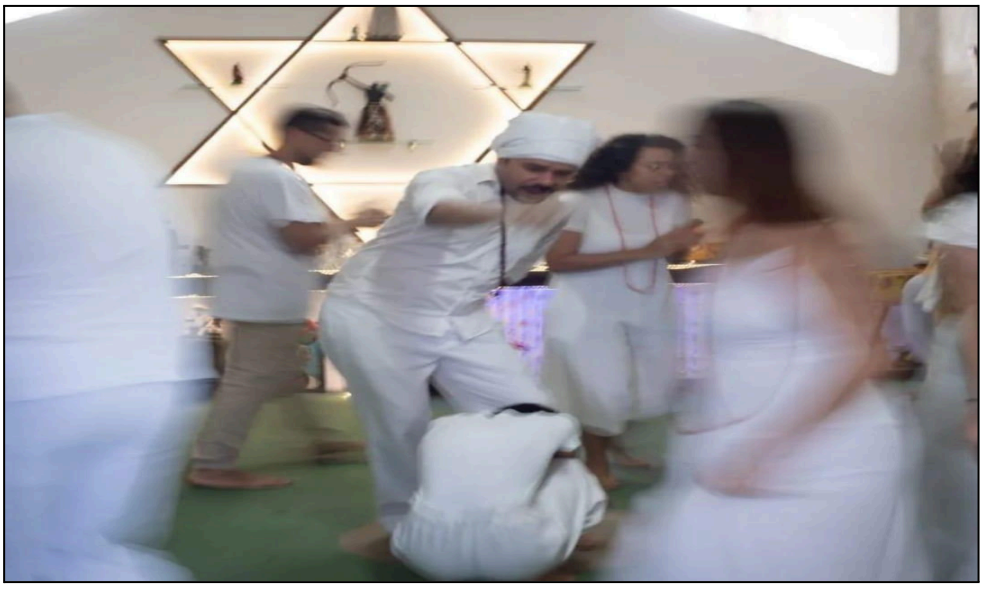
A pesquisa contou com a participação de três terreiros, ambos localizados na Região Metropolitana do Recife. O Terreiro de Umbanda Flecha e Luz da Jurema (Camaragibe-PE), A Tenda de Jurema Maria Conga (Recife-PE) e a Casa de Luz de Pai Oxalá (São Lourenço da Mata-PE).

1.1 TERREIRO DE UMBANDA FLECHA E LUZ DA JUREMA

O Terreiro de Umbanda Flecha e Luz da Jurema (TUFLJ) é o resultado da iniciativa de um grupo de 06 pessoas que decidiram vivenciar sua fé por meio da criação de um espaço que abrange as correntes energéticas espirituais da Umbanda e da Jurema Sagrada. Fundado em 31 de janeiro de 2022, esteve localizado no bairro de Santa Mônica, Camaragibe-PE.

O terreiro tinha suas atividades de culto à Jurema, aos Orixás e ao Povo da Rua (expressão ligada aos espíritos de Exus e Pomba Giras). As atividades ligadas ao culto da Jurema incluíam festas e toques de louvação aos encantados, giras de consultas e de desobsessão espiritual, consagração ao vinho da Jurema e o rosário às Santas Almas. A Jurema da casa tinha como mentores espirituais as entidades Cabocla Jurema das Matas Virgens e Caboclo 7 Flechas do Rochedo que se apresentavam durante as giras nas lideranças principais da casa (Pai Jonatan de Oxalá e Mãe Dailane de Oxóssi).

Imagem 1 - Gira de desenvolvimento mediúnico do TUFLJ



Fonte: Rede social do terreiro.

O terreiro teve suas atividades encerradas por questões de ordem espiritual e de estrutura física, ocorrendo a separação dos seus adeptos no mês de Outubro de 2023. A casa se dividiu em dois novos espaços religiosos, e a pesquisa seguiu para umas destas casas.

1.2 TERREIRO A TENDA JUREMEIRA DE MARIA CONGA

A Tenda Juremeira de Maria Conga (TJMC) é um terreiro localizado no bairro de Beberibe, zona urbana de Recife-PE. O terreiro surgiu com o objetivo de conectar e cultuar a ancestralidade afro-indígena e ocidental. Inicialmente, começou com as pequenas práticas e trabalhos energéticos realizados pelas duas principais lideranças do terreiro, sendo Levson Tiago Gomes da Silva (Pai Tiago de Oxum Omitaladê) e Eliane Pereira da Silva (Mãe pequena Eliane de Oxum Ajagura), para amigos e familiares mais próximos.

Imagem 3 - Louvação à Jurema no TJMC.

Fonte: Acervo pessoal.

Com o tempo, o terreiro foi crescendo e atraindo um público maior, com vários adeptos (afilhados) se juntando à casa. Assim, a Tenda foi se consolidando como uma casa de Axé que abrange os ritos da Umbanda, da Jurema Sagrada e o Povo da Rua (Quimbanda). Além das práticas ritualísticas, o terreiro também desenvolve um projeto chamado "De Mãos Dadas com Orixalá e Oxum". Nesse projeto, arrecada-se doações alimentícias, itens de higiene pessoal e roupas para serem destinados às comunidades em situação de alta vulnerabilidade na região circunvizinha ao terreiro, assim como hospitais, casas de repouso e de acolhimento presentes na região.

1.3 TERREIRO CASA DE LUZ DE PAI OXALÁ

A Casa de Luz de Pai Oxalá (CLUPO) se estrutura enquanto terreiro de Umbanda e de Jurema Sagrada, possui sua sede localizada no bairro de Muribara II, zona rural do município de São Lourenço da Mata-PE. Sua fundação recente (dezembro de 2023) se deu a partir da finalização do terreiro anterior (TUFLJ) e da continuidade de parte destas lideranças.

A Jurema da casa tem como padrinho espiritual o Mestre Zé Pelintra, assim como a Mestra Luziara e o Caboclo Canindé, ambos encantados da Jurema que se faz presente durante as giras e toques de Jurema incorporados em seus discípulos e lideranças do terreiro (Pai Jonatan de Oxalá, Mãe Edna da Oxum e Pai Jamerson de Oxalá). Enquanto casa de culto misto, divide suas atividades públicas entre toques de culto à Jurema, louvação aos Orixás e ao povo da esquerda (Quimbanda).

As atividades de culto à Jurema Sagrada se dividem em festas e louvação aos encantados e seu panteão espiritual, cerimônias de consagração ao vinho da Jurema e da medicina da mata, assim como, os rosários dedicados às Almas e à Nossa Senhora da Conceição (Santa padroeira da Jurema). Além disso, a casa oferta consultas com búzios e cartas ciganas para adeptos e simpatizantes, para orientação aos trabalhos energéticos a serem realizados no terreiro. A casa possui em torno de 30 membros, entre pais e mãe de santo, filhos e neófitos (adeptos ao culto que ainda não passaram pelos ritos de iniciação).

Imagem 3 - Canjerê dos Pretos Velhos na CLUPO

Fonte: Rede social do terreiro.

O quadro 01 apresenta todas as giras, toques e rituais que a autora participou ao longo da pesquisa de base etnográfica:

Quadro 01 - Atividades vivenciadas nos terreiros da pesquisa

Terreiro	Atividades	Período
TUFLJ	Festas de louvação à Jurema Sagrada	Fev/23 a Set/23
	Rosário às Santas Almas	Fev/23 a Ago/23
	Consagração ao vinho da Jurema	Ago/23
	Batismo e juremação de adeptos	Set/23
	Giras de consulta e desobsessão	Abr/23 a Ago/23
TJMC	Louvação à Jurema Sagrada	Out/23 a Jan/25
CLUPO	Apresentação dos neófitos da casa na Jurema Sagrada	Jan/2024 Julho/2024 Jan/2025
	Louvação à Zé Pelintra e 7 saias	Março/2024 Março/2025
	Jurema de Caboclo e Rosário à Nossa Senhora e Santas Almas.	Março/2024 a Março/2025
	Canjerê dos Pretos Velhos	Maio/2024
	Festa de Santo Antônio na linha de mestres e mestras da Jurema	Junho/2024
	Juremação e Renovação dos Juremeiros da casa	Outubro/2024

Fonte: Elaboração própria

CAPÍTULO 02 - A CIÊNCIA DA JUREMA: RITUALÍSTICAS, DISCURSOS E VIVÊNCIAS

A Jurema Sagrada é uma religião e expressão cultural tida pelos seus adeptos como a "religião primaz do Brasil" de matriz indígena ancestral. Oliveira (2017) aponta a origem dos caminhos teológicos praticados na Jurema Sagrada na pré-história das religiões no Nordeste, contudo problematiza a dificuldade de conhecer a cultura intangível dos grupos indígenas devido a limitação dos estudos, assim como, da visão deturpada e mal-intencionada dos colonizadores ao chegarem em terras indígenas.

O contexto mitológico da Jurema está centrado nas "Cidades Encantadas da Jurema", locais/ espaços sagrados onde vivem as entidades cultuadas (caboclos e caboclas, mestres e mestras, trunqueiros e trunqueiras), seres que representam a ancestralidade dos seus adeptos. O nome dado a estas cidades está diretamente ligado às árvores cultuadas, assim como, arbustos, matos e plantas rasteiras que existem no panteão de "ervas sagradas" e medicinais (Oliveira, 2017).

Salles (2004) sinaliza três pontos fundamentais para a compreensão do culto à Jurema Sagrada: o lugar mítico das "Cidades Encantadas"; os habitantes destas, chamados de "Encantados da Jurema" e o conceito de "Ciência da Jurema", energia e conhecimento de sua cosmologia. Para os juremeiros a Ciência da Jurema Sagrada se constitui no conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo da caminhada religiosa dos seus adeptos, pela oralidade das entidades encantadas e dos adeptos mais velhos. Esta ciência irá produzir os caminhos e processo de cura e cuidados aplicados pelos juremeiros e consulentes.

Imagem 4 - Assentamento das cidades encantadas da Jurema na CLUPO

Fonte: Rede social do terreiro.

A ciência da Jurema é o universo religioso e os segredos, fundamentos e sentidos das práticas realizadas pelos juremeiros (Silva, 2020). Rodrigues e Campos (2010) concluem que este conceito escapa da perspectiva ocidental e que sua compreensão está numa abordagem de conceito abstrato e relacional, um saber conquistado, um poder corporificado através de uma ciência, que tal como um corpo, pode ser compreendido sobre uma perspectiva abstrata e relacional. Justino (2016) sintetiza que o termo possui tanto o sentido de "energia" como de "conhecimento", o conceito encerra dentro de si os sentidos de magia e segredo, visto que só as pessoas que "conhecem" a Jurema podem manipular.

A partir de sua ritualística rica em mitologias, a Jurema Sagrada é pautada com base na história de pessoas que foram "herois do povo" ou de grande relevância no contexto social de seus praticantes, aos quais ascenderam ao cargo de entidades e divindades. Como é o caso do Reis Malunguinho, divindade responsável pela abertura dos portões do divino e que representa o conjunto de líderes que estiveram à frente do Quilombo de Catucá ou do Malunguinho (Oliveira, 2017; Costa, 2007).

Imagem 5 - Representação do Reis Malunguinho no TUFLJ

Fonte: Rede social do terreiro.

A Jurema possui um princípio xenofílico, assim como as religiões de matriz africana, o fortalecimento e compartilhamento ritualístico junto a outras expressões, sem exclusão ou julgamento, como estratégia de sobrevivência (Oliveira, 2017). Além das entidades e encantados da Jurema, existe a abertura e culto a outras entidades, bem como o processo de compartilhamento do terreiro com outras expressões religiosas (Por exemplo a Umbanda e o culto aos Orixás).

Os espíritos de indígenas, caciques, pajés e caboclos são a base essencial da Jurema, sendo invocados no início dos cultos. Estes seres espirituais estão relacionados aos guerreiros indígenas falecidos e são enviados ao Mundo dos Encantados das matas e rios, detendo conhecimentos de ervas medicinais, banhos e rezas. Todas as outras entidades espirituais estão subordinadas a eles dentro da cosmologia da Jurema Sagrada (Telmon, Moon, Goua, 2024)

CAPÍTULO 03 - O CORPO, O MOVIMENTO E A DANÇA COMO RITUAL DE CONEXÃO E CURA NA JUREMA SAGRADA

O corpo pode ser visto como uma mídia primária, que endereça sua materialidade às infinitas formas de expressão cultural, por meio de movimentos e ações que compõem uma narrativa de interconexões. “O corpo é um portal que, simultaneamente, inscreve e interpreta, significa e é significado, sendo projetado como continente e conteúdo, local, ambiente e veículo da memória” (Martins, 2002, p. 89). Ele pode ser entendido como parte integrante dos sistemas culturais aos quais inauguram ou criam o próprio sistema. Nesta perspectiva de coletividade, ancorado nos costumes e tradições de um povo, o corpo se torna veículo de uma perpetuidade que atravessa os tempos (Santana, Pieroni, 2023).

Em cada experiência, além da vivência física, filosófica e criativa, o intérprete reflete sobre a mesma e percebe-se corporalmente no processo, incorpora o que for importante para o seu trabalho. Quanto maior a consciência aliada às vivências, melhores serão as possibilidades criativas e expressivas (Santos, 2009).

O corpo como “lugar” operador de centralidade nas religiões de matriz africana e indigena é explícito entre todos os seus adeptos. Ele assume um sentido polissêmico, a partir de uma materialidade que transcende a dimensão biológica, por perspectivas e elementos que fogem à lógica cartesiana e individualista. Corpos plurais, que entrecruzam territórios e interagem com outros corpos materiais e mais-que-humanos (Santos et al., 2023).

Nascimento (2019) discorre que a Jurema Sagrada enquanto sistema religioso, possui uma cosmovisão plural, permeada por diversas expressões religiosas, sociais, culturais e históricas, contudo possui no corpo humano a categoria espacial mais importante diante de todos os seus adeptos. Assim como os terreiros, o corpo é um templo em menor escala, um espaço construído por representações simbólicas e materiais de mediação, fé e devoção entre os dois mundos.

Desdobrando as ideias sugeridas compartilho a referência de OyèrónkẹOyěwùmí com a palavra cosmopercepção que amplia a possibilidade de afetos pelo corpo, pelo cheiro, pela visão, entre tantos outros sentidos e refere-se à maneira como uma cultura, sociedade ou indivíduo percebe e interpreta o universo e a sua existência, englobando questões de origem, estrutura e propósito da vida. A "cosmopercepção" pode abranger diversas ideias e conceitos conforme o contexto. De maneira geral, ela se refere à interpretação do universo, considerando abordagens científicas, filosóficas, religiosas ou artísticas.

De acordo com (OyèrónkẹOyěwùmí, 2002) O termo “cosmovisão”, que é usado no Ocidente para resumir a lógica cultural de uma sociedade, capta o privilégio ocidental do visual. É eurocêntrico usá-lo para descrever culturas que podem privilegiar outros sentidos. O termo “cosmopercepção” é uma maneira mais inclusiva de descrever a concepção de mundo por diferentes grupos culturais. Neste estudo, portanto, “cosmopercepção” será usada ao descrever os povos iorubás ou outras culturas que podem privilegiar sentidos que não sejam o visual ou, até mesmo, uma combinação de sentidos.

O corpo é, portanto, um elemento portador de conhecimento e de expressão, levado em consideração na comunicação da dança. Cada pequena parte desse instrumento tem sua importância no processo. Conhecê-lo possibilita ao indivíduo uma consciência de seus poderes e de sua limitação física, permitindo uma forma coerente de expressão (Santos, 2021, p. 82).

A dança como ritual de conexão e cura pode ser um caminho de cuidado, produzido na Jurema e compreendido a partir de uma lógica holística e integral. Oliveira (2017) aponta que o cuidado produzido nos terreiros de Jurema abrange o corpo físico (matéria), a mente e o espírito. A partir das observações e vivências, interligadas com a literatura e reflexões, optou-se por sistematizar as dimensões e representações do corpo e seus possíveis caminhos de cura no culto da Jurema Sagrada em 7 camadas: corpo-caminho, corpo-coletivo, corpo-ponte, corpo-hierofânico, corpo-território, corpo-rezo e corpo-dança (Quadro 02).

Quadro 02 - Dimensões do corpo na Jurema Sagrada

Dimensão	**Características**
Corpo-Caminho	Veículo intrínseco de busca de conexão e mergulho de si e do sagrado.
Corpo-Coletivo	Expressão da coletividade e de movimentos grupais, vivenciados entre os juremeiros.
Corpo-Ponte	Conexão mística-espiritual dos encantados com os juremeiros.
Corpo-Hierofânico	Representação do sagrado materializado no plano físico.
Corpo-Território	Demarcação social e histórica de raça, gênero e etnia dos encantados e juremeiros.
Corpo-Rezo	O corpo como caminho e objeto de fé.
Corpo-Dança	O corpo como resultado final dos movimentos e expressões corporais que envolvem os rituais.

Fonte: Adaptado de Nascimento, 2019 e elaboração própria.

3.1 Corpo-CAMINHO

Em muitas tradições espirituais e rituais, o corpo é valorizado como um veículo através do qual as pessoas podem se conectar com o divino e com sua própria essência interior. Na Jurema e seus terreiros, o corpo faz o caminho de retorno para casa, o terreiro assume a representação de lar. Os juremeiros e seus adeptos possuem no movimento, sem métrica e individual, de ida ao terreiro, a busca de retorno a si, a conexão ancestral dos seus e do mergulho a seus processos íntimos e por muitas vezes inconscientes.

O corpo-caminho é o primeiro passo para adentrar no chão sagrado como território vivo e habitável, este corpo busca encontrar nesse âmbito o processo de preservação e conexão cosmológica ancestral e interna que envolve a interlocução entre o passado, presente e futuro. Martins (2021) aponta que, esta interlocução de tempos pode ser entendida como tempo espiralado. A ideia de espiralar surge como uma metáfora poderosa para ilustrar essa percepção, concepção e experiência deste corpo-caminho.

O corpo-caminho dos juremeiros se manifesta como aquele que busca curar-se, no passo que provoca e é provocado pelos indivíduos o retorno e mergulho de si, dos seus processos, marcas e traumas, que pulsa o desejo (in)consciente e materializado de transformação.

3.2 Corpo-COLETIVO

O terreiro é antes de tudo uma família. As configurações sociais e históricas dos terreiros de Jurema trazem um sentido mais amplo de coletividade e fraternidade entre os seus. O corpo-coletivo na Jurema se manifesta desde a preparação do ambiente físico, como limpeza, decoração, troca de águas e elementos magísticos-místicos, assim como do cuidado e vivência corporal dos juremeiros durante a gira e na vida em comunidade.

> *"Durante o toque é importante que os juremeiros girem, é no giro que a magia é feita, a roda faz a energia girar e nesse giro é posto todo movimento do que o terreiro precisa: botar pra fora o que precisa ir e trazer para dentro o que precisar chegar..."(Trecho de diário de bordo da autora/Depoimento de um juremeiro).*

Nas cirandas/giras presentes nos toques de Jurema, principalmente em louvações e toques públicos, os juremeiros alinham seus corpos ao corpo uníssono da corrente espiritual da casa. Através do som dos ilús e atabaques, das maracás e cachimbos, da ciranda/giras e dos pontos cantados, o terreiro se transforma em um grande círculo maior que conecta cada um de seus adeptos e os seus ancestrais encantados.

Gaia (2021) aponta que nos terreiros o corpo é individual, mas ao mesmo tempo é coletivo. Individual no seu sentido de personalidade, mas não no sentido de propriedade exclusiva. O corpo é coletivo, sobretudo nos processos de iniciação ao culto e de manifestação das divindades de comunidade (corpo-ponte), mas também como parte da comunidade e do terreiro em si, um corpo coletivo.

No terreiro é trabalhada a lógica do lugar, da corporeidade, do contato e da aproximação, mesmo que essas relações sejam rodeadas de conflitos (Sodré, 1988). Estes corpos-coletivos acabam assumindo uma co-dependência entre si, entendendo que quanto mais unidos e reforçados os elos entre estes corpos, mais força este terreiro e comunidade terão (Gaia, 2021).

> *"Somos parte de algo maior, ao qual chamamos de Deus, Tupã, Zambi, Olorum se experimentando de formas diferentes. A dor e problema do outro também é minha, ao ajudar o outro, de alguma forma eu também estou me ajudando" (Trecho do diário de bordo da autora/Depoimento de uma das lideranças de terreiro da pesquisa).*

A cura é coletiva, os caminhos e entrecruzamentos destes corpos individuais manifestam a pluralidade da vida e de seus adoecimentos. O corpo-coletivo da Jurema proporciona um cuidado amplo, empático e provocativo dos seus adeptos. Ao entender e acolher a dor do outro, este corpo também se abre para seus processos e permite trilhar esse caminho curativo.

3.3 Corpo-PONTE

Em muitas tradições espirituais e rituais, o corpo é valorizado como um veículo através do qual as pessoas podem se conectar com o divino e com sua própria essência interior. Através do corpo em movimento, que assume diversas representações, o transe mediúnico acontece e o diálogo direto entre os dois planos espirituais se materializa. O corpo torna-se veículo dos poderes místicos e desempenha papel central dentro do culto da Jurema (Nascimento, 2019).

Cada indivíduo tem sua subjetividade e corporeidade, movimentação e marca própria

de conexão espiritual. Os gestos, movimentos e expressões corporais dos juremeiros serão influenciados pelas memórias internalizadas, vivências coletivas e seu modo próprio de viver a vida (Nascimento, 2019). Aqui delimita-se o corpo como ponte e veículo místico-encantado das entidades espirituais produzirem seus cuidados por meio de mensagens, conselhos, ajudas e curas que ultrapassam as barreiras dimensionais.

3.4 Corpo-HIEROFÂNICO

A hierofania pode ser entendida como a revelação do sagrado de modo físico e palpável. Na Jurema Sagrada o corpo narra e exprime a representação visual dos encantados. Vestimentas, adereços e gestos específicos, personificam a identidade da entidade espiritual acoplada ao corpo do juremeiro (Nascimento, 2019). Os elementos não são apenas estéticos, mas possuem um amplo e profundo significado religioso.

> *"Quando o mestre chega no terreiro, ele logo irá pedir seu cachimbo, seu chapéu, sua bengala e seu marafo. São elementos de trabalho e também de marca registrada de sua história na encantaria…" (Trecho de diário de bordo da autora/ Depoimento de uma das lideranças de terreiro da pesquisa).*

Martins (2021) registra a riqueza e complexidade dos rituais religiosos afrocentrados, destacando as suas performances e uma ampla gama de elementos ritualísticos como a música, dança, vestimentas, objetos cerimoniais, cenários e celebrações. O corpo-hierofânico aqui defendido se atravessa no corpo-ponte e corpo-dança, expresso na representação física da encantaria ancestral.

3.5 Corpo-TERRITÓRIO

Na Jurema, o corpo é valorizado não apenas como meio de comunicação entre os encantados e os seus adeptos, mas também como forma de resistência contra as opressões históricas e impostas às práticas religiosas de origem indigena e de matriz afro-diaspórica (Nascimento, 2019).

A categoria corpo-território aqui defendida na Jurema Sagrada se materializa numa primeira instância sobre as histórias e vivências dos encantados: corpos negros, escravizados, indígenas, periféricos, mulheres profissionais do sexo, boêmios, bebâdos, rezadores e etc. Categorias sociais que historicamente foram colocadas na sarjeta, expostos às mais diversas

violências e considerados subalternizados pela sociedade.

O culto e louvação a estes encantados da Jurema e seus caminhos de cuidado são enquadrados pela sociedade eurocentrada no lugar do não-saber. Goldman (2006) sinaliza esta desqualificação da produção do conhecimento e de cuidado a partir da violência colonial e aponta o grupo de “suspeitos de sempe”, sujeitos e corpos-politicos de territórios negros e indigenas.

A Jurema é um sistema religioso que enfatiza e promove corpos ativos, não mais sujeitos às influências colonialistas e "civilizatórias" das religiões dominantes que, no passado, desaprovam e estigmatizam as práticas corporais dos cultos afro-luso-indígenas (Nascimento, 2019).

Além disso, enquanto religião de origem indigena e negra, a Jurema tem em sua maioria de adeptos pessoas pretas e pardas, com terreiros localizados nas comunidades afastadas dos centros urbanos, com baixa escolaridade e baixa renda (Brasil, 2011). Este perfil hegemônico sintetiza a segunda dimensão da categoria corpo-território, seus adeptos muitas vezes estão expostos as iniquidades sociais que os encantados enfrentaram em vida e materializa o porquê da demonização de suas práticas e cultos perante a sociedade de base cristã.

Os corpos ditos “subalternizados” dos dois lados se entrelaçam e celebram sua existência, história e estratégias de resistência. Através do canto e do som, do corpo e seus movimentos, da fumaça e da oralidade, a ciência da Jurema é perpassada pelas gerações e impressas nos corpos-territórios de seus adeptos.

3.6 Corpo-REZO

O corpo-rezo encontra na Jurema os caminhos de fé e busca para a cura transcendental. O corpo-rezo que se movimenta, que se conecta com o terreiro físico, que se alinha aos demais juremeiros, que dança e é dançado pelos encantos da Jurema e que também é socialmente construído, produz cura e é curado, no entrecruzamento dialético e fluído.

3.7 Corpo-DANÇA

Os ritos na Jurema Sagrada são, essencialmente, uma expressão que envolve o corpo em sua totalidade. Quando seus adeptos participam das diferentes ritualísticas, é o corpo que desempenha um papel central, seja como um veículo, através do qual a ação ritual é

totalmente manifestada, ou como o instrumento que a manipula.

Todos os movimentos que envolvem as ritualísticas da Jurema, dos mais simples aos mais complexos, individuais ou coletivos, sejam gestos, danças ou posturas, são em sua essência uma forma de comunicação e manifestação da fé entre seus adeptos e o sagrado. Essas interações ocorrem não apenas em um nível físico, mas também em um nível espiritual e emocional, criando uma interlocução entre o indivíduo e o divino. Portanto, discutir os ritos na Jurema é, inevitavelmente, discutir a dança que o corpo produz em meio as giras, que é sua relação direta e materializada com a encantaria.

> *"Na macumba nós louvamos com todas as partes do nosso corpo: a voz, o ponto cantado, a maracás, o cachimbo, a fumaça, a dança e o movimento de todos unidos e descritos pelo movimento corporal." (Depoimento de umas das liderança de terreiro da pesquisa).*

A partir das observações e vivências experienciadas ao longo da pesquisa, foi possível identificar que na Jurema existe uma grande multiplicidade de movimentos corporais individuais, que por vezes se assemelham entre seus adeptos, principalmente pelo entrecruzamento dos corpos-pontes dos juremeiros, os encantados e suas diversas linhagens.

Contudo a expressão e movimentação destes corpos são reveladas também a partir da corporalidade dos juremeiros, suas histórias e memórias cinestésicas. Como por exemplo, durante a pesquisa foi possível identificar que juremeiros com formação ou experiência em dança possuíam uma maior variação dos movimentos, alicerçadas por memória corporal e a relação híbrida do transe.

> *"O corpo na Jurema é um grande veículo de conexão ancestral, disso não podemos ter dúvidas. Minha conexão com a minha família espiritual se dá no diálogo entre os movimentos que eles me impulsionam a fazer com os meus". (Trecho diário de bordo da autora/Depoimento de um juremeiro e bailarino da pesquisa).*

O quadro 3 aponta os principais movimentos corporais identificados ao longo da pesquisa, observados desde os ritos iniciais das giras, com a preparação dos juremeiros, as expressões do corpo-coletivo, os movimentos pré e pós transe, assim como a dança-ritual dos encantados.

Quadro 03 - Movimentos Corporais Na Jurema Sagrada

Movimentos Corporais	Descrição
Ciranda/Giras	Movimento presente em todas as giras e toques de Jurema. A gira é circular, a gira/roda e a ciranda possuem um papel de circulação da energia e conexão ancestral.
Giros	Movimento presente nos momentos de chegada dos encantados, assim como, algumas entidades provocam o giro em seus consulentes para facilitar o transe.
Batidas com os pés	Movimento presente na abertura das giras e na chegada dos mestres e caboclos. O movimento segue uma constância e é associado a outros movimentos.
Vibrações/Tremores	Movimentação que antecede o momento de manifestação/ incorporação espiritual em alguns médiuns.
Agachamentos	Movimento presente durante a reverência da chegada dos encantados, louvação às entidades e à própria Jurema.
Movimentos dos braços	Toda movimentação que pode ser feita
Desequilíbrio	Movimento expresso geralmente entre os mestres, assim como das mestras na linha da malandragem.
Avanço e Recuo	Movimento de avançar e recuar que pode está ligado aos caboclos, mestres e mestras. Muitas vezes acontecem em frente aos atabaques e ilús.
Saudação/ mãos	Movimento presente praticamente em toda a ritualística, quando o juremeiro levanta a mão ao chão e em seguida a cabeça em forma de respeito.
Saudação/ joelhos	Movimento presente praticamente em toda a ritualística, quando o juremeiro leva os joelhos ao chão em forma respeito.
Saudação/ chão	Movimento presente praticamente em toda a ritualística, quando o juremeiro leva o corpo ao chão em forma de entrega e respeito.
Descaída	Movimento quando o médium desincorpora.
Curvar/ frente	Movimento de contração e encolhimento.
Curvar/ trás	Movimento de expansão, geralmente associado às Pombas Giras e Mestras.
Curvamento	Movimento presente na chegada dos pretos e pretas velhas.

Jogo de saia	Movimento presente entre as entidades femininas como Mestras e Pomba-Giras, assim como, é possível ver os adeptos (sobretudo mulheres) realizando o movimento com suas saias.
Mexer dos ombros	Movimento característico das Pomba Giras e Mestras.
De joelhos	Movimento de pausa que também pode ser dançado, quando de joelhos o tronco, braços e cabeças continuam a se mover.
Cair de joelhos	Movimento que expressa a chegada brusca de algumas entidades.
Chão	Todo movimento que acontece no chão.
Balançar de cabeça	Movimento ligado aos Mestres.
Tirar e botar do chapéu	Movimento ligado aos Mestres
Mãos para trás	Movimento ligado aos Exus e Mestres.
Mãos na cintura	Movimento de postura, está fortemente ligado às Pomba Giras e Mestras.
Estalar dos dedos	Movimento de levar o médium ao transe e trazê-lo de volta, ligado a manipulação energética.
Pulsar	Movimento de frequência e ritmo.
Bater no peito	Movimento ligado diretamente aos caboclos que expandem a energia a partir do espaço do tórax.
Movimento de arco e flecha	Que se refere a arma do caboclo.
Mímica do instrumento	Que se refere às maracás, tambores e ilús.

Fonte: Elaboração própria

O corpo-dança assume, enquanto expressão religiosa e cultural, aspectos simbólicos de gestos e atos que geram processos de reintegração e de ressignificação de histórias pessoais e coletivas (Pagliuso, Bairrao, 2010). A dança pode ser vista neste aspecto como elemento transgressor, como elemento teatral, como elemento antropofágico cultural e de experiência estética entre o médium e o encantado (Bastide, 1971; Rodrigues, 2012; Amaral, Dravet, 2019). A dança se dá não apenas como uma metáfora, mas como processo literal. O corpo dançante que, pela incorporação de imagens arquetípicas, é cada vez mais de “si mesmo” ao ser também um outro, ou muitos outros (Kollross, 2019).

CAPÍTULO 04 - SOLO ARTÍSTICO/ VIDEODANÇA: REZA, CAMINHO E DANÇA

O conhecimento adquirido não é apenas uma construção mental, mas também um processo físico e emocional. Através da voz, da oralidade nas rezas, dos cantos uníssonos e dos inúmeros movimentos corporais, somos capazes de expressar nossas ideias e compartilhar nosso aprendizado com os outros. A dança, como forma de expressão artística, é um território fértil para a experimentação e a inovação. Nesse contexto, o intérprete-criador assume um papel fundamental, tornando-se não apenas um executor de movimentos, mas um verdadeiro criador que se aventura por novos territórios estéticos e conceituais.

Imagem 06: Identidade visual do solo/videodança

Fonte: Acervo pessoal.

A construção do solo/ videodança "Reza, Caminho e Dança" surgiu a partir dos componentes curriculares na Licenciatura em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco, sendo elas: Criação em Dança I e Criação em Dança II. Através das inquietações e questionamentos da autora sobre a ausência de conteúdos e discussões sobre a dança ritual, suas conexões com a religiosidade africana, indígena e os caminhos de conexão e cura, aqui materializada na Jurema Sagrada.

Refletindo sobre a oportunidade de vincular um trabalho fundamentado na ancestralidade ao contexto contemporâneo do audiovisual, a autora pensou incialmente em realizar uma videodança a partir de sua aprovação na BICC (Bolsa de Incentivo à Criação

Cultural), da Diretoria de Expressões Artístico-culturais da Superintendência de Cultura da UFPE. O trabalho na BICC foi forjado a partir de estudos de campo, gravações e fotografias de terreiros de Jurema. O presente trabalho surgiu a partir da experimentação inicial da videodança para a BICC, em um processo de aprofundamento teórico, poético e reflexivo.

A construção da videodança envolveu investigações corporais e referências em Artes Cênicas a partir de perspectivas decoloniais, como Corpo e Ancestralidade de Inaicyra Falcão (2021), além de revisões bibliográficas sobre a Jurema em si. Santos (2021) aponta a linha tênue de separação entre a arte e a religião, mas aponta que o conhecimento de suas funções e contextos ajudam a definir suas diferenças. A distinção entre arte e religião possibilita ao artista um processo analítico e criativo de sua obra e pressupõe que o mito presentificado nos eventos ritualísticos pode exercer influência na criação artística. Os gestos, os movimentos corporais fazem parte do vocabulário da linguagem de comunicação nas danças, independente de uma função específica. O corpo, como instrumento de expressão, é o elemento a serviço do simbólico que revive as experiências míticas e criativas

A busca por experimentação na dança implica uma abertura para explorar diferentes estilos, técnicas e influências. A dança, em sua essência, é um convite à experimentação que pode ocorrer por meio da incorporação de novas tecnologias a ambientes fora do terreiro, misturas de mídias ou até mesmo na elaboração de performances em espaços inusitados.

A escrita acadêmica, com foco na produção cênica de "REZA, CAMINHO E DANÇA", tornou-se um convite para explorar diferentes formas de registro que pudessem traduzir as nuances e dinâmicas de um corpo em movimento inserida num contexto religioso, cultural e político. Ao integrar movimento, sentidos, significados e contextos, essa notação transcende a simples descrição de sequências e gestos. Ela serve como um meio de registrar o movimento por meio das características intrínsecas que o compõem, imbuídas de significados e afetos.

Não se trata meramente de realizar um movimento pelo movimento em si, mas de situá-lo dentro de um contexto político, histórico e cultural que ressoa no corpo e na qualidade do movimento. Essa notação vai além de uma descrição convencional para sistematizar e documentar os passos e as sequências da dança, ela é, no mínimo, uma notação sígnico-descritiva (uma formulação trazida pelo olhar atento da orientação de Ivana Motta). A videodança permitiu uma captação visual desse momento, proporcionando uma nova camada de interpretação e apreciação do ambiente, objetos e dos movimentos. A escrita criativa ofereceu um espaço para reflexões poéticas e pessoais sobre a experiência do

movimento e sua essência, enquanto o diário de bordo serviu como um registro contínuo das descobertas e desafios enfrentados ao longo do processo.

A construção do solo/videodança se projetou no levar e mover a dança ritual que acontece no terreiro para o âmbito acadêmico considerando a internacionalidade da produção artística, e se fundamenta na afirmação, ocupação e resistência de um povo que foi e é censurado por sua cor, origem e etnia. Ao explorar e compreender a riqueza histórica, política e ancestral dos conhecimentos e expressões corporais da Jurema Sagrada como caminhos de conexão e cura, por meio da arte da dança, o solo/ videodança se materializa como uma produção contra hegemônica da colonialidade que provoca o diálogo entre os muros institucionais acadêmicos com as expressões populares e essencialmente brasileiras de arte e dança.

A dança em si, pode ser um caminho intrínseco no processo de busca em relação ao autocuidado, conexão e cura. Todo mover-se reverbera no corpo energias e estruturas não visíveis, chegando a massagear regiões não palpáveis, possibilitando a reconexão com o intuitivo e a expressão de suas emoções. Este corpo atravessa muitos caminhos em busca de liberdade, de livrar-se dos julgamentos alheios na perspectiva de se encontrar e se curar, ligada a um processo coletivo e ancestral, mas que também é individual, pessoal e intransponível. O solo/ videodança materializa as expressões corporais manifestadas na Jurema Sagrada, por seus processos e caminhos em busca de uma cura transcendental, através da arte da dança e do olhar atento da autora em seu processo externo e interno dentro do culto (Quadro 04).

Quadro 04 - Atos do Solo/Videodança “Reza, Caminho e Dança”

Atos	**Elemento**	**Descrição**
“Rezo”	CHEGADA	Fé nos múltiplos caminhos que levam ao terreiro.
“Vou abrir minha Jurema”	ABERTURA	Preparação do espaço sagrado.
“Portão de ouro: Reis Malunguinho”	AR/ FUMAÇA	A encantaria da fumaça como ritual de limpeza do espaço sagrado, dando passagem ao corpo de muitos, é luta e memória ancestral.
“Pisei na terra de caboclo, trabalhei no Juremá”	TERRA	Fundamento ancestral, força e liderança espiritual.
“Licença Senhores Mestres”	FOGO	Força Masculina, de cuidado e de cura.

“Você vê as mestras e não as conhecem…”	ÁGUA	O feminino é o caminho de volta para o corpo, que é casa.
“A Jurema é um licor, com seu fluidos muita gente curou”	CORPO-REZO	Divino concreto, o invisível que é possível ser visto, sentido e tocado.

Fonte: Elaboração própria

O processo criativo deste TCC teve início em uma das minhas idas e vindas ao terreiro do qual faço parte, juntamente com alguns muitos questionamentos nos componentes curriculares vivenciados na universidade. A relação e conexão que sinto com esse espaço é repleta de carinho, memórias e de uma profunda tranquilidade. Senti que poderia sugerir ao meu corpo que esta dança começasse pelo simples caminhar, sentindo a terra, pés descalços em total conexão com o ambiente ao meu redor, entendendo esse deslocamento de chegada, permanência e volta para casa, como o ato de semear, plantar e colher.

O primeiro momento do solo *(Rezo)* se materializa a partir da fé. A fé é o ponto de partida essencial para o caminhar da vida. A Jurema e seus encantos que guia, sustenta e dá esperança nos momentos difíceis. Ela nos conecta com algo maior que nós mesmos, oferecendo conforto e fortalecimento. O Rezo celebra a escolha e a fé dos seus adeptos, o momento de pausa, conexão e abraço à encantaria da Jurema.

Por meio da reza falada, o corpo-rezo se abre para o divino e mergulha em si. Ao fechar os olhos, o juremeiro se projeta ao seu mundo íntimo e se conecta com os seus outros corpos mais-que-humanos. O silêncio deste momento representa a necessidade de concentração e atenção focalizada às palavras, nem sempre verbalizadas, proferidas e cheias de significados. O que é dito, é agradecimento, é pedido e basta ao médium e aos seus guias o entendimento, o segredo da magia precisa ser preservado entre os seus.

Este primeiro ato representa o ponto de partida e prepara a mente e o corpo, estabelecendo uma atmosfera espiritual propícia para o início da ritualística. É um momento de introspecção e de sintonização com as forças sagradas, que marca o início de uma experiência significativa.

4.1 Cena 1 "REZO" (Chegada)

- Descrição: Fé nos múltiplos caminhos que levam ao terreiro, entre passos e tempo de busca.

- Ambiente e cena: Estrada de terra, pés descalços tocando o chão, a autora passeia pela estrada, cercada pelas matas, pisando no chão de terra batida. Seguindo por um caminho escolhido através do coração e de sua fé.
- Movimentos possíveis: A caminhada, firmeza nos pés, o avanço, cada passada no chão é uma saudação ao tempo presente. Tudo é conexão, ou a busca por ela.
- Trilha Sonora: O silêncio é uma possibilidade, mas os ruídos e tudo que estiver ao redor também é uma possível soma, como o som do canto dos pássaros, vento soprando por entre as árvores e folhas, tudo que estiver em cena e ao redor da autora é uma possibilidade de som.

Imagem 07 - Cena 1 Rezo: Caminho de ida ao terreiro.

Fonte: Acervo pessoal.

Imagem 08 - Cena 1 Rezo: Chegada, licença.

Fonte: Acervo pessoal.

O segundo momento do solo *(Vou abrir minha Jurema)* se materializa na preparação do espaço físico e sua sacralização para os ritos da Jurema. Processo essencial e reverenciado dentro das práticas ritualísticas para limpeza energética e preparação do espaço divinizado.

Nos ritos, o espaço deve passar por uma limpeza física e energética, retirando todas as impurezas, sujeiras e desordens. O altar, que é o próprio tronco da jurema, as imagens, os copos, a maracás, a guia, elementos e o próprio espaço sagrado. A limpeza energética acontece no corpo que também é território sagrado, limpar e cuidar do terreiro é limpar-se por dentro, o momento de entrega de axé é também recebimento do mesmo, a limpeza em si é realizada com a força das ervas e da fumaça. A fumaça é um dos principais veículos de defesa, cuidado e ciência de seus adeptos.

4.2 Cena 2 "VOU ABRIR MINHA JUREMA" (Abertura)

- Descrição: Preparação do espaço sagrado, este espaço que para além do ambiente também é corpo e é veículo.
- Ambiente e cena: Espaço demarcado no solo do terreiro, onde acontece a gira e onde as energias circulam entre si e dentro dos movimentos que acontecem na gira. No tronco da jurema, a guia e a imagem de malunguinho abaixo com sete copos ao seu redor. A autora pega a moringa e enche os copos com água, a água limpa é força, renovação e energia. Entre os movimentos, cânticos e deslocamentos, se conclui a primeira cena e dando continuidade a mesma, a fumaça do cachimbo entra como transição para a cena seguinte.
- Movimentos possíveis: Mãos em constante movimento para a preparação deste lugar, movimentos cadenciados ao lidar com os objetos dispostos ao redor, o mover é livre, ele não segue uma coreografia e nem poderia, a energia deste fazer nunca é a mesma, é um fazer individual e intransferível.
- Trilha Sonora: Possibilidades de sons pertencentes ao ambiente externo, o barulho da água enchendo os copos e um ponto cantado ao fundo.

Imagem 09 - Organização do espaço sagrado, colocando a guia no altar.

Fonte: Acervo pessoal.

Imagem 10 - Organização do espaço sagrado, colocando a figa no altar.

Fonte: Acervo pessoal.

Imagem 11 - Organização do espaço sagrado, enchendo com água os 07 copos ao redor do altar.

Fonte: Acervo pessoal.

Este ato materializa o rito de abertura do Juremá (cidade encantada da Jurema), é como tudo acontece, é todo o preparo, por meio do ponto cantado, da defumação, preparação do altar e encantamento sagrado. O corpo-rezo se movimenta e sinaliza aos cosmos a abertura do corpo-ponte que se materializa neste local de preparo. A Jurema está aberta!

"Eu abro os meus trabalhos com a força da jurema
Eu jurei, jurei, jurei
Jurei perante a Jurema, jurei e torno a jurar.
Jurei por toda a ciência para nunca fazer mal."
(Ponto cantado de Jurema de domínio público)

Na Jurema Sagrada a entidade-coletivo Reis Malunguinho representa o grande guardião dos portais de encanto. É Malunguinho que abre o portão de ouro encantado em que se faz a conexão e chegada dos ancestrais e sua encantaria. Ao abrir um toque de Jurema, ele deve ser referenciado e a partir dos cânticos, danças e fumaças é pedido sua proteção e segurança aos trabalhos que ali se iniciam.

O terceiro ato se materializa com a reverência e benção de Reis Malunguinho, memória ancestral viva de todos os líderes e corpos encantados dos quilombos, em específico, o quilombo do Catucá. A partir da encantaria do cachimbo e da fumaça, sua voz, coragem e força se materializa no solo. Silva (2017) discorre:

> "Malunguinho, tendo nascido dentro da cultura brasileira e tendo sido assimilado e cultuado por uma religião de origem indígena, hoje totalmente mesclada e sincretizada, é considerado um deus brasileiro, pois compõe o panteão de entidades espirituais do povo nordestino. Malunguinho é dessas entidades que são quase unanimidade no culto da Jurema. Embora tenha surgido no contexto pernambucano, seu culto espalhou-se por todo o Nordeste, sendo Malunguinho reconhecido/cultuado inclusive e outras manifestações religiosas, como a Umbanda" (p. 38-39).

A fumaça é proteção, oração e agradecimento para a Jurema Sagrada. O cachimbo é a grande arma do juremeiro e a fumaça no mundo é reza, emanando limpezas, curas e possibilidades de transformação são materializadas. Nesta seara é momento de se mover com a fumaça, em diferentes direções, circulando junto com ela no ambiente e se espalhando por todo o lugar, ocupando os espaços e se encantando junto com ela.

4.3 Cena 3 - "PORTÃO DE OURO: REIS MALUNGUINHO" (Ar/ Fumaça)

- Descrição: A encantaria da fumaça é agradecimento, é limpeza espiritual, é pedido de proteção e cura.
- Ambiente e cena: Velas acesas, fumaça subindo, a imagem de malunguinho entre a fumaça iluminada e grandiosa, tomando conta do universo neste momento. Ele é o rei. Sobreposições dessa cena com a dança do Reis Malunguinho, a autora se movimenta junto à fumaça, trazendo para o corpo a circularidade e liberdade de possíveis balanços e gingas. Malunguinho está em terra.
- Movimentos possíveis: Trejeitos e deslocamento com giros fortes e suaves, possíveis mãos elevadas, pisadas fortes no chão. Quem chega tem força e potência.
- Trilha Sonora: Passos lentos e mais acelerados, fumaça do cachimbo, sopros e maracás ao fundo.

Imagem 12 - Cena 3 Portão de Ouro: Malunguinho nas matas.

Fonte: Acervo pessoal.

A Jurema é antes de tudo indígena. Os verdadeiros donos desta terra, ancestrais e povos que pisaram muito antes que qualquer outro, eles semearam e construíram tudo o que hoje existe. O juremeiro possui no culto, a conexão e sintonia com os caboclos e caboclas, encantados que através do seu brado, movimento e magia trazem coragem, força e reconexão

aos seus. Salles (2010) nos informa que essas entidades são enigmáticas. São poucos caboclos que se comunicam verbalmente, o que torna essa entidade ainda mais misteriosa. [...] Sua dança é bastante intensa. Quase sempre, a entidade se apresenta com o dedo indicador em riste, representando a ponta de uma flecha. Sua saudação é “okê caboclo!”. Quando não estão dançando, é comum vê-los caminhando inquietos, de um lado ao outro do salão, sempre sérios, carrancudos (Salles, , p. 123).

Em essência, os caboclos trazem o elemento terra, simbolizando a ligação intrínseca entre os seres humanos e a força da floresta. O pisar forte no chão, as batidas no peito, os movimentos bruscos, o toré e a dança circular transmitem ensinamentos sobre respeito, equilíbrio e harmonia com todas as formas de vida. O Caboclo é uma entidade primordial no panteão da Jurema, não há como falar de Jurema sem falar da figura do caboclo. O quarto ato, celebra e manifesta este resgate amerindio da Jurema.

4.4 Cena 4 - "PISEI NA TERRA DE CABOCLO, TRABALHEI NO JUREMÁ" (Terra)

- Descrição: Fundamento ancestral e força espiritual.
- Ambiente: Chão, árvores, troncos, mata mais fechada ao fundo.
- Movimentos possíveis: Batidas no peito, movimento semelhante ao de um arco e flecha, avanço e recuo, pisadas mais fortes, mãos ao chão.
- Trilha Sonora: Ilás de caboclos, possíveis ecos de passos leves e pesados na terra, o som de maracás ao fundo.

Imagem 13 - Cena 4 Pisei na terra de caboclo: Momento do caboclo, mãos ao chão.

Fonte: Acervo pessoal.

“Licença Senhores Mestres”. O quinto ato do solo se materializa na força dos mestres da Jurema. Os encantados que em vida foram grandes juremeiros e que com sua ciência e força aconselharam e ajudaram inúmeras pessoas. Ao se encantarem (Na Jurema os espíritos após morrerem, vão para as cidades da Jurema) continuam na missão de cuidado e cura espiritual. Momento do elemento fogo, que se concretiza na fogueira e nas velas, acender a chama e iluminar os caminhos alheios. A jurema e seus mestres materializam aos seus adeptos verdadeira luz na caminhada terrena. Este fogo queima, transmuta e revigora. É ponto marcante da energia masculina e da ação. Força, adaptabilidade e coragem para seguir os desafios da vida.

4.5 Cena 5 - "LICENÇA SENHORES MESTRES" (Fogo)

- Descrição: Força masculina, energia de cuidado e cura.
- Ambiente: Fogueira acesa, três álgidas com velas acesas dispostas em volta da fogueira, sombras dançantes que seguem o corpo no espaço. A autora dança e ao seu lado a presença do mestre.
- Movimentos possíveis: Tombos, balançado de cabeça e chapéu, ginga, giros, o pulsar do corpo, batidas de pés no chão.
- Trilha Sonora: Som da lenha estalando, do fogo queimando, tambores ao fundo acelerando gradualmente, é festa dos mestres.

Imagem 14 - Cena 5 Licença Senhores Mestres: A dança e presença do mestre.

Fonte: Acervo pessoal.

O sexto momento do solo se materializa no elemento água e na força do sagrado feminino na Jurema. As águas representam o movimento e o mover dos caminhos, a adaptabilidade, maresia e inconstância da vida, do corpo e da busca por conexão e cura. Simbolizado no banho de ervas, essas muitas águas provocam mudanças, limpezas e fluidez na Jurema Sagrada.

Esta força é feminina. As mestras da Jurema trazem em seu bailar a potência e liberdade que o feminino merece e é seu de direito. Provoca e grita aos padrões sociais patriarcais que as amarras e aprisionamentos não mais serão tolerados. A mestra sabe e faz acontecer. O reencontro com o feminino presente em todos os corpos é alimentado e incentivado para uma revolução pessoal e coletiva.

4.6 Cena 6 - "VOCÊ VÊ AS MESTRAS E NÃO AS CONHECEM..." (Água)

- Descrição: O feminino, o reencontro a sua essência, o retorno a si e ao corpo.
- Ambiente: Reflexos na água, ondulações, a autora dança com sua mestra e sobreposições.
- Movimentos possíveis: Olhos fechados, o mexer dos ombros, balançando a cabeça, mãos na cintura característica forte das mestras no corpo, a feminilidade toma conta.
- Trilha Sonora: Som de água, ou rio, riacho fluindo e vozes femininas cantando ao fundo.

Imagem 15 - Cena 5 Você vê as Mestras: O balanço das mestras.

Fonte: Acervo pessoal.

“Corre Corre Cruzeiro Mestre
Todo de branco com as Estrelinhas
Você ver as Mestras e não a conhecem
Elas são do outro mundo”
(Ponto cantado da Jurema de domínio público)

No sétimo e último momento o solo/ videodança se encerra com o corpo-Rezo. Este corpo materializa a junção das 6 dimensões do corpo descritas e analisadas. Representa uma maneira poderosa de envolver todo o ser em uma prática espiritual, integrando mente, corpo e espírito em busca de paz interior e conexão com o divino.

O corpo se torna um veículo para manifestar emoções profundas, transmitir agradecimentos, pedidos, estabelecer uma ligação direta com o sagrado e ser este sagrado. O divino concreto, que pode ser tocado, numa posição dialética e dinâmica do sagrado e profano, céu e terra, a videodança finaliza com o encontro deste corpo-Rezo e a encantaria da Jurema com seus elementos através da bebida. É a chegada depois do longo caminho de cuidar e ser cuidado, movimentar e ser movimentado, transcender e ser transcendido.

4.7 Cena 7 - "A JUREMA É UM LICOR, COM SEUS FLUIDOS MUITA GENTE CUROU" (Corpo-Rezo)

- Descrição: O invisível que pode ser tocado e sentido através da bebida da jurema.
- Ambiente: Nos portões do solo sagrado do terreiro, a entrega total.
- Movimentos possíveis: De pé, parada, nos portões do terreiro consagrando da jurema.
- Trilha Sonora: A natureza em volta, o balanço do pé da jurema que é reza, pedido e agradecimento.

Imagem 16 - Cena 7 A Jurema é um licor: A bebida da jurema.

Fonte: Acervo pessoal.

Imagem 17 - Cena 7 A Jurema é um licor: A árvore da Jurema Sagrada.

Fonte: Acervo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa e seu esforço de sistematização contribuem para a preservação e difusão das tradições religiosas afro-diaspóricas e indígenas no contexto brasileiro. A Jurema Sagrada pode ser vista como uma expressão religiosa, cultural, social e artística, que possui dimensões próprias dos sentidos do corpo e sua simbologia, alicerçadas por suas origens e ressignificadas ao longo da história.

O corpo-rezo da Jurema Sagrada, aqui defendido a partir de sete dimensões, representa o elo conector que transcende a materialidade objetiva e que se configura como veículo, rota e condutor de conexão e cura nas mais diversas concepções.

A cura, que ultrapassa os limites tangíveis e palpáveis da biomedicina, não é retilínea ou entendida como ponto final. O corpo-rezo busca a cura transcendental enquanto processo, ao mesmo tempo em que morremos todos dias, também nos curamos de nossas mazelas, é um eterno ir e vir de movimento, transformações e rotas.

O trabalho aqui apresentado é uma reflexão e uma busca pessoal da autora que vai ao encontro de suas raízes ancestrais, espirituais e identitárias e as elabora como possibilidade criativa. Como mulher preta, artista e juremeira, macumbeira, buscou-se resgatar os conhecimentos e histórias da Jurema, não apenas nas experiências orais, mas também visuais e corporais ancestrais. Esta vivência-escrita descreve um processo íntimo e pessoal, de reencontro, reflexão e prática artística, alinhada às questões de identidade, fé e axé. Uma busca por um caminho de conexão e auto cuidado, de transformação pessoal e coletiva.

O solo artístico "Reza, Caminho e Dança" aqui apresentado torna-se elemento pulsante e difusor das forças ancestrais da Jurema Sagrada, dos seus movimentos corporais grafados a partir de memórias ancestrais e sua encantaria. Uma ferramenta de provocação, presença e diálogo afro-diaspórico e ameríndio das vivências sócio-históricas, religiosas e artísticas do povo brasileiro, sobretudo nordestino, e a academia ocidentalizada e colonizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L. S.; DRAVET, M. **Antropofagia e estética corporal na cultura brasileira: dos cultos às performances.** In: CAMARGO, Hertz Wendel (Org.). Umbanda, cultura e comunicação: olhares e encruzilhadas. Curitiba: Syntagma Editores, 2019.

BASTIDE, R. **As religiões africanas no Brasil: contribuições a uma sociologia das interpretações de civilizações.** São Paulo: Pioneira, 1971.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Alimento: Direito Sagrado – **Pesquisa Socioeconômica e Cultural de Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiros.** Brasília, DF: MDS; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2011.

COSTA, R. P. **Cotidiano e resistência nas últimas décadas da escravidão, Olinda, 1817 - 1888. 2007.** Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco.

DANTAS, M. F.. Ancoradas no corpo, ancoradas na experiência: etnografia, auto-etnografia e estudos em dança**. Urdimento**, V.2, n.27,p 168-183, dezembro 2016

GAIA. R. S. P. A construção dos vínculos ancestrais religiosos nos Candomblés: (des)afetos, hierarquias e coletividade**. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**. v. 2, n. 8, 2021.

GOLDMAN, M. (2006), **"Tradição, Criatividade e Resistência em Territórios Negros".** Conferência de abertura do I Encontro da Tradição Angola-Congo em Ilhéus, promovido pela Associação Beneficente Cultural Matamba Tombenci Neto, Organização Gongombira de Cultura e Cidadania e Grupo Cultural Dilazenze, 17 nov. 2006, Ilhéus, Bahia. Disponível em: https://www.academia.edu/12999689/Tradi%C3%A7%C3%A3o_Criatividade_e_Resist%C3%AAncia_em_Territ%- C3%B3rios_Negros. Acesso em: 17/04/2016.

JUSTINO, G. O. **"Jurema, sua folha cura e sua flecha mata" : os sentidos de saúde e doença na Jurema Sagrada.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2016.

KOLLROSS, N. **Processos identitários e a incorporação na Umbanda.** In: CAMARGO, Hertz Wendel (Org.). Umbanda, cultura e comunicação: olhares e encruzilhadas. Curitiba: Syntagma Editores, 2019.

MARTINS, L. M. **Performances do tempo espiralado: poéticas do corpo-tela.** 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MIRANDA, C. **A etnografia como prática contra-hegemônica.** Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF v.17 n.3 Dezembro. 2022.

MOTA, C. N. **Os Filhos de Jurema na Floresta dos Espíritos: ritual e cura entre dois grupos indígenas do Nordeste brasileiro.** Maceió: EDUFAL, 2007.

NASCIMENTO, A. O espaço sagrado do corpo na Jurema. **Revista Senso**, 2019. Disponível em:<https://revistasenso.com.br/jurema/o-espaco-sagrado-corpo-na-jurema/>. Acesso em: 01 de Março de 2024.

OLIVEIRA, A. A. S. **Juremologia: uma busca etnográfica.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco, Mestrado em Ciências da Religião, Recife, 2017.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónkẹ́. Visualizing the Body: Western Theories and African Subjects in: COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). **The African Philosophy Reader.** New York: Routledge, 2002, p. 391-415. Tradução para uso didático de wanderson flor do nascimento.

PAGLIUSO, L.; BAIRRÃO, J. F. M. Luz no caminho: corpo, gesto e ato na Umbanda. **Afro-Ásia,** v. 42, 2010.

PAIVA, R. C. Contando histórias para pesquisas: autoetnografia e implicações para o estudo de ensino-aprendizagem de línguas. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.7, n.15, p. 326-355, dez. 2019.

RODRIGUES, G. **Corpo para receber Iabá.** Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, Porto Alegre, 7, out. 2012. Anais. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2012.

RODRIGUES, M. G. CAMPOS, R. B. C. **'A Ciência da Jurema': notas sobre uma aproximação com o conceito de Mana.** In: I Seminário da Cátedra Werneck Vianna; II Seminário de Pós-Graduação em Ciências Sociais, UFJF, 2010

SALLES, S. G. **Á Sombra da Jurema: um estudo sobre a tradição dos mestres juremeiros na Umbanda de Alhandra.** Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais/Antropologia, UFRN, Natal, 2004.

SANTOS, I. F. **Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação.** Curitiba, Brasil**;** Editora CRV, 2021.

SANTANA, M. F.; PIERONI, G. M.. Corpos desterritorializados: novas relações território-corpo na liturgia umbandista. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 46, p. e2023129, 2023.

SANTIAGO, I. M. F. L. **A Jurema Sagrada da Paraíba.** In: Qualitas Revista Eletrônica, vol. 07, n.01. Campina Grande-PB: Universidade Estadual da Paraíba, 2008.p. 01-14.

SANTOS, Y. T. dos, CARMO, F. M. do; OLIVEIRA, E. A. de. (2023). **Fazendo macumba, fazendo ebó epistemológico: os corpos em religiões de matriz africana.** In SciELO Preprints. https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6793

SILVA, D. B. S. **Rituais e atos pedagógicos performáticos da Jurema Sagrada do terreiro de umbanda em Alhandra.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2020.

SODRÉ, M. **O terreiro e a cidade. A forma social negro-brasileira.** Petrópolis, Vozes, 1988.

TELMON, P. MOON, V. GOUA, A. **Híbridos: a Jurema Sagrada.** Rio de Janeiro, [s.d.], Disponível em: <https://hibridos.cc/po/rituals/jurema-sagrada/>. Acesso em 10 de mar. de 2024.

APÊNDICE A - QR CODE DA VIDEODANÇA